

PASSEATA COBRA PROPOSTA DECENTE



► Apoio da CUT à greve dos bancários: presidente da Central, Vagner Freitas, com Juvandia, em passeata que reuniu mais de 2 mil bancários

Bancários tomaram Paulista e recado foi claro: não aos 6,1% e greve cada vez mais forte até que bancos voltem a negociar e atendam reivindicações da categoria

Os bancários deram mais uma demonstração de força na greve. Nessa terça 24, após um dia inteiro de muita mobilização nos locais de trabalho, a categoria realizou uma grande passeata da Avenida Paulista até a Praça Roosevelt com mais de 2 mil trabalhadores, no final de uma tarde fria e chuvosa.

Entre as principais queixas nos cartazes e faixas empunhados por bancários, estão a proposta da federação dos bancos de 6,1% sem aumento real, a pressão por metas abusivas, o assédio moral.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, ressaltou

que a greve é um instrumento para melhorar a vida dos bancários e também dos clientes, que são afetados pela sanha dos bancos pelos lucros. E lembrou que a postura intransigente da Fenaban fortalece o movimento. “Esse silêncio dos banqueiros faz nossa greve aumentar. Nossa luta é justa, pois batalhamos para que os clientes tenham melhor tratamento e para que as tarifas e os juros escorchantes baixem”, pontuou.

Insatisfação – O sentimento dos bancários em relação à postura da Fenaban é de indignação. Uma bancária da Caixa afirmou que

o banco tem de valorizar os empregados. “Trabalhamos muito para conseguir lucros e mais lucros e na hora do retorno oferecem esse reajuste que é uma piada.”

Um bancário do Itaú afirmou que se somou à passeata por acreditar na unidade da categoria como o melhor caminho para sair da Campanha de forma vitoriosa. “Temos que pensar coletivamente, só assim teremos voz.”

Além das questões específicas de cada banco, também ecoaram na passeata pautas relativas a toda a classe trabalhadora. Uma funcionária do Banco do Brasil afirmou que há uma insegurança ge-

neralizada na categoria, gerada pela ameaça de aprovação do PL 4330, que legaliza a terceirização fraudulenta.

Dia – No dia da passeata, a greve permaneceu forte. Cerca de 29 mil bancários fecharam 629 unidades em São Paulo, Osasco e região.

Amanheceram paradas concentrações na região da Paulista (*leia nas páginas centrais*), o Cepti da Caixa, em Osasco, além da Verbo Divino e Complexo São João do BB, e o Bradesco Nova Central.

No Brasil – Os bancários ampliaram a paralisação em

todo o país ontem, fechando 9.665 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados, e também realizaram passeatas em várias capitais, contra o silêncio da Fenaban.

O Comando Nacional dos Bancários reúne-se na quinta para fazer um balanço da primeira semana da paralisação.

Calendário – Hoje tem reunião do Comando de greve, a partir das 17h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

Na quinta, os bancários voltam a se reunir em assembleia, às 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192). Leve crachá do banco ou holerite mais documento com foto para se credenciar. ✚

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Greve para coração financeiro de São Paulo

CENTRO



Paralisação chega ao Bradesco Nova Central, que reúne cerca de 500 trabalhadores



Anatiana Alves, da Fetec-CUT/SP, no Bradesco Nova Central



Carlos Damarindo, Clarice Torquato e Júlio César, dirigentes sindicais, no Centro Velho



Antonio Sabóia e Irinaldo Barros, no BB da Rua 15 de Novembro



Movimento também reivindica mais empregos

PAULISTA



Bancários mandaram recado aos bancos de que exigem ser valorizados



No Itaú Personalité trabalhadores mantiveram unidade do movimento



No Bradesco Prime, funcionários voltaram a dar demonstração de força



Juvandia: "Movimento tem de crescer mais a cada dia, para pressionar bancos"



Funcionalismo da Superintendência do BB cruzou os braços



Raquel Kacelnikas, secretária-geral do Sindicato, convoca bancários para a luta



"Fusão preto" teve atividades paralisadas



Empregados do Daycoval também entraram na luta no sexto dia de greve

Fora dos locais de trabalho, grupos de centenas de bancários enchem as calçadas da Avenida Paulista. No sexto dia, paralisação chegou a todas as regiões da capital e de Osasco e vai continuar até que os bancos se toquem, voltem a negociar e apresentem proposta decente à categoria

As largas calçadas da Avenida Paulista amanheceram tomadas de bancários. Na terça-feira 24, sexto dia de greve da categoria, centenas de trabalhadores se concentravam em frente a seus locais de trabalho, como a Superintendência do Banco do Brasil, na esquina da Rua Augusta, ou do outro lado da avenida, na matriz do banco Safra.

As aglomerações de trabalhadores também eram vistas no Bradesco Prime, na esquina da Rua Itapeva, e, de forma inédita, em frente ao prédio do Daycoval, ao lado do Parque Trianon. "Há 10 anos que trabalho aqui e nunca vi esse banco parar", admirava-se um diretor do Daycoval.

A paralisação, que se concentrou no coração financeiro do país, alcançou ainda o prédio da Caixa conhecido como "fusão preto", o CA Brigadeiro e o Conjunto Nacional do Itaú, além do Citybank. Também pararam agências e centros administrativos, como o Bradesco Nova Central, em outras regiões da capital e em Osasco.

"No primeiro dia de greve nacional paramos 6 mil locais de trabalho. Na segunda-feira paramos 9 mil. A greve está ficando cada vez mais forte e isso é uma resposta dos bancários à proposta indecente da Fenaban, de 6,1%, sem aumento real. Os seis maiores bancos do país lucraram, juntos, quase R\$ 30 bilhões apenas no primeiro semestre deste ano. Nenhum outro setor da economia tem essa lucratividade. E esse lucro quem faz são os 500 mil trabalhadores bancários do país. Eles merecem respeito", disse a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, em frente ao Safra.

Um bancário do Bradesco Prime concordou: "O banco lucra tanto e divide tão pouco com os funcionários, e é a agência que carrega o banco nas costas. A proposta da Fenaban é ridícula. É chamar a gente de palhaço".

Outra funcionária do Bradesco lembrou que ser bancário não é fácil. "A gente rala muito pra sustentar esse gigante. O que eles estão oferecendo é muito pouco para o que eles lucram."

VALORIZAÇÃO – A falta de valorização é destacada por um bancário do Daycoval. "O banco precisa da gente tanto quanto a gente precisa dele. Se o banco quer crescer, precisa que a gente cresça com ele. Mas a situação aqui é desigual: são poucos ganhando muito e para a maioria sobram migalhas."

Em frente ao Safra, outro trabalhador acrescentou que só são valorizados os que vêm de outros bancos. "Muitas vezes eles fazem o mesmo trabalho, têm a mesma função, mas ganham mais. Não é justo e não tem lógica. Isso só mostra que falta um plano de cargos e salários. A gente se sente desvalorizado."

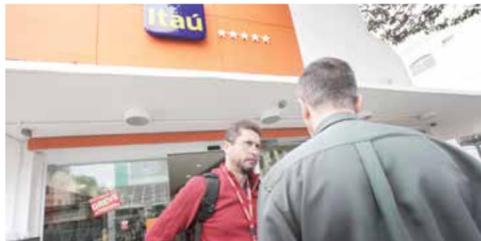
"A greve é necessária pra fazer pressão sobre os banqueiros. A proposta da Fenaban é ridícula. Tinha que ter pelo menos aumento real", afirmou outro.

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Não é só de salários maiores que os bancários sentem falta. Há muitos anos no Bradesco, uma trabalhadora reclama que falta uma política para ajudar os trabalhadores a estudar e se especializar. "A gente tem de estar sempre se atualizando, fazendo cursos de pós-graduação na área. Mas isso é caro e o banco não ajuda. Pode até ajudar um ou outro, mas não tem uma política clara pra incentivar a formação dos funcionários. Isso seria muito importante." ✚

LESTE



Unidades da Praça Silva Romero permaneceram fechadas



Antonio Inácio, do Sindicato, em Arthur Alvim



Dirigente Tânia Balbino, na Ponte Rasa

SUL



Gilberto Campos, da Fetec-CUT/SP, "enfeita" agência da Avenida Adolpho Pinheiro



Dirigente sindical Roseane Vaz consolida paralisação

NORTE



Parou geral no bairro do Tucuruvi



Márcia Basqueira, do Sindicato, esclarece sobre importância da mobilização

OESTE



Reajuste de 6,1%, sem aumento real, não dá nem para a feira no Ceagesp



Maria do Carmo, do Sindicato, consolida a greve no Ceagesp

OSASCO E REGIÃO



Daniel Reis, diretor do Sindicato, na Avenida dos Autonomistas



Greve segue forte nos bancos públicos



Dirigente Valdir Fernandes orienta clientes sobre a greve

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 10°C Máx. 18°C	Min. 12°C Máx. 22°C	Min. 11°C Máx. 24°C	Min. 13°C Máx. 27°C	Min. 14°C Máx. 28°C	Min. 15°C Máx. 26°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de

ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atraparalhar a mobilização. Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na fanpage do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones no final da página) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aníela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

ORGANIZAÇÃO

Quem faz a greve é o bancário

Se você ainda não parou, faça parte do movimento. É a mobilização da categoria que garante avanços na Campanha Nacional Unificada

Alguns bancários talvez não saibam, mas cada um dos "benefícios" que os trabalhadores recebem dos bancos são na verdade conquistas de anos de luta. Os aumentos reais para salários e verbas, desde 2004, a valorização do piso e da PLR vieram de muita mobilização da categoria.

Este ano, não será diferente. Os bancários completam uma semana de greve nesta quarta-feira, em protesto à proposta de 6,1% apresentada pela federação dos bancos (Fenaban), sem aumento real, nem qualquer avanço nas reivindicações de emprego, segurança, saúde e condições de trabalho.

"É o envolvimento de cada trabalhador que faz a diferença na ampliação do movimento", afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel



▶ **Faça parte da mobilização você também**

Kacelnikas. A base territorial do Sindicato abrange cerca de 3 mil locais de trabalho e somente a participação de cada um dos mais de 140 mil bancários pode garantir o fechamento das unidades.

"São sete regionais à disposição da categoria, com todo o material necessário à paralisação. Faixas, adesivos, jornais, camisetas, toda estrutura que o bancário precisa para participar da greve", explica Ra-

quel. "Mas é a disposição de luta de cada trabalhador que faz a diferença. Então, faça o que tantos outros colegas estão fazendo. Se ainda não parou, pare! Procure uma regional, pegue material, feche sua agência e vá ajudar outros bancários a parar. Assim nossa greve crescerá ainda mais, aumentando a pressão para que os bancos voltem a negociar e apresentem proposta decente." ✨

Forçar contingência fere lei

Bancos obrigam trabalhadores a mudar de unidade ou ingressar de madrugada em prédios sem condições de trabalho

Em vez de botar a cabeça para funcionar e formular proposta decente aos bancários, as direções dos bancos gastam tempo e dinheiro em altos esquemas para tentar desmobilizar os trabalhadores por meio das contingências.

Assim, os bancos preparam locais para retirar os bancários de onde há a presença de grevistas que exercem o legítimo direito de tentar convencer outros colegas a aderir à paralisação.

Muitos desses locais sequer apresentam condições para receber os trabalhadores. São prédios, muitas vezes alugados temporariamente, sem infraestrutura ou capacidade para a realização do trabalho bancário.

A ideia do contingencia-

mento viola a Lei de Greve (7.783/89), principalmente o artigo 6º, parágrafo 2º que afirma ser "vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento".

Denuncie – Dezenas de denúncias chegam ao Sindicato, todos os dias, de trabalhadores revoltados com a pressão para que não participem da greve. Há relatos de determinação para mudar o horário, muitas vezes forçando a entrada ainda de madrugada. Outros são obrigados a levar para casa equipamentos para prestar serviço à distância.

"Tudo isso fere a Lei de Greve", afirma o secretário



▶ **Contingenciar é ilegal**

Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo. "Os trabalhadores, quando paralisam suas atividades, estão fazendo uso da única ferramenta de pressão que têm contra o poder econômico dos patrões. Parar em frente aos locais de trabalho e tentar convencer mais colegas a aderir ao movimento também faz parte da lei. Os bancos é que estão gastando tempo e dinheiro que deveriam investir nos trabalhadores e para resolver a campanha", completa o dirigente. ✨

